

# **Relatório dos Indicadores EQAVET**

**Ciclo de formação**

**2015-2018**

## RELATÓRIO DOS INDICADORES EQAVET

### Ciclo de formação 2015-2018

O Agrupamento de Escolas D. Sancho I definiu o acompanhamento da situação pós-formação dos alunos como uma prática pedagógica recorrente e altamente vantajosa para o seu Projeto Educativo. Os indicadores – taxas de conclusão, de empregabilidade e de prosseguimento de estudos – são extremamente importantes pois refletem os resultados da formação possibilitando uma reflexão mais apurada sobre as práticas pedagógicas e todo o processo formativo.

De acordo com o estipulado pela ANQUEP, estes importantes indicadores devem ser aferidos até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação e novamente até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação. Os dados aqui reportados referem-se ao ciclo formativo 2015-2018 e foram colhidos entre setembro e dezembro de 2019, aproximadamente dezoito meses após o final do ciclo formativo. A recolha da informação foi feita por contacto telefónico mediante uma breve entrevista aos recém-diplomados. As taxas de resposta situaram-se nos 99%, por não ter sido possível contactar uma ex-aluna.

Foram auscultados **110 dos 111** diplomados dispersos pelos seis cursos ministrados no triénio avaliado, de acordo com a distribuição que se apresenta:

- 21 alunos do Técnico de Contabilidade;
- 22 alunos do Técnico Comercial;
- 18 alunos do Técnico de Restauração (Restaurante-Bar);
- 18 alunos do Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- 13 alunos do Técnico de Eletrotecnia;
- 19 alunos do Técnico de Manutenção Industrial (Eletromecânica).

## Análise dos indicadores EQAVET

### A. Indicador nº 4 - Taxa de conclusão em cursos EFP

(Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos).

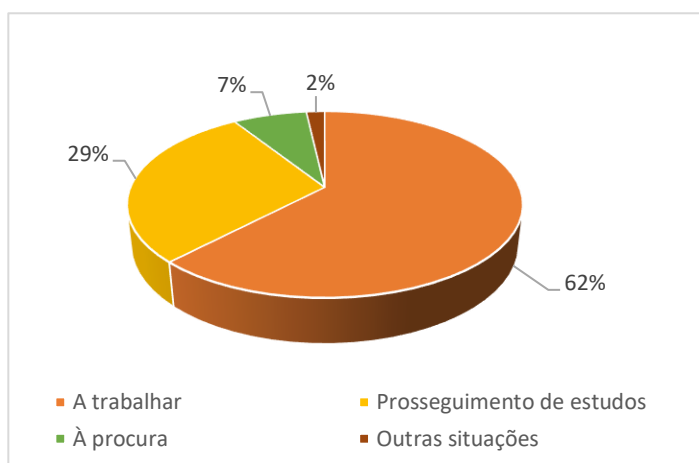
CURSO	1ºano	2ºano	3ºano	Taxa de conclusão
TÉCNICO DE CONTABILIDADE	26	22	21	<b>81%</b>
TÉCNICO COMERCIAL	26	25	22	<b>85%</b>
TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO(Restaurante-Bar)	25	23	18	<b>72%</b>
TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	24	22	18	<b>75%</b>
TÉCNICO DE ELETROTECNIA	26	25	13	<b>50%</b>
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL(Eletromecânica)	27	24	19	<b>70%</b>
<b>TOTAIS</b>	154	141	111	<b>72%</b>

Em termos gerais, as taxas de conclusão são boas, situando-se entre os 70% e os 85%, se desconsiderarmos o que ocorreu no Técnico de Eletrotecnia. Neste curso, onde a taxa de conclusão se quedou pelos 50%, registaram-se excecionalmente oito transferências para o ensino noturno durante os primeiros meses do último ano de formação. Estes alunos, cumpridos os 18 anos, sentiram necessidade de oficializar a vida profissional, completando os estudos nos cursos EFA. O facto de a D. Sancho ministrar cursos de Educação e Formação em regime noturno apresenta-se como uma solução para os alunos que, após os 18 anos, precisam de conciliar a vida escolar com a vida laboral, terminando os estudos por esta via. Algumas perdas registaram-se em abandonos assumidos e deslocações para o estrangeiro. A diminuição do volume de alunos deve-se também, e em grande percentagem, às mudanças de turma/ de residência/ de escola e de área de formação. Se analisarmos os destinos de saída dos jovens que interromperam a formação, verificamos que a grande maioria ocorreu após processo de reorientação vocacional, levado a cabo muitas vezes pelos próprios, constatando-se que as dúvidas, indefinições e incertezas ainda marcam o percurso escolar de um número considerável de jovens.

No cômputo geral das seis turmas, num universo de 111 alunos, 69 estão a trabalhar, correspondendo a 62% e 32 diplomados prosseguiram os estudos – 29%. Dos que estão no mercado de trabalho, 43 situam-se na área de formação e 26 noutras áreas laborais, respetivamente 62% e 38%. Alguns alunos encontram-se à procura de emprego, depois das primeiras experiências laborais ou part-time diversificados.

#### TOTAL DE ALUNOS – 111

- A Trabalhar - 69  
na área – 43  
noutra área – 26
- Prosseguimento de estudos – 32
- À Procura - 8
- Outras situações - 2



A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	43	62%
Outra área	26	38%

#### A. Indicador nº 5a) Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP

##### Indicador 6a – Colocação de diplomados na área de formação

(Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso).

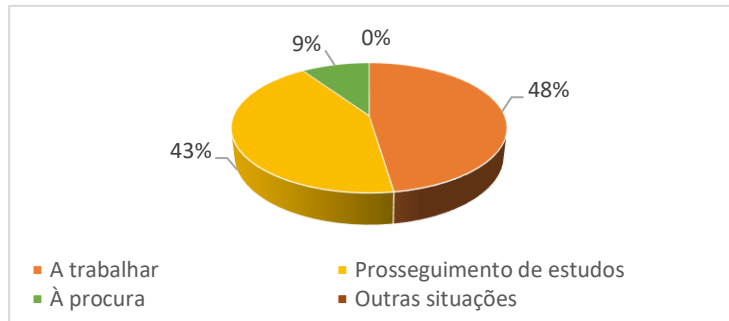
Estes dois indicadores foram considerados em simultâneo, identificando a atual situação em termos de empregabilidade, na área de formação ou noutra área laboral, e prosseguimento de estudos. A inserção no mercado de trabalho continua a ser o objetivo prioritário dos jovens que frequentam estes cursos, abarcando perto de 70 alunos. A continuidade dos estudos também tem tido um crescimento considerável - frequência de 32 alunos - em parte devido à criação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (decreto-lei n.º 43/2014, de 18 de março), modalidade que permite aos formandos complementar a sua formação técnica em áreas afins ao curso de origem, para posterior inserção no mercado

de trabalho, com um considerável acréscimo de formação. Para além dos 28 alunos na modalidade dos CTESP, temos também quatro alunos em Licenciaturas, 3 de Comércio e 1 de Gestão de Equipamentos Informáticos.

## TÉCNICO DE CONTABILIDADE

### Contabilidade – 21 alunos

- A Trabalhar - 10  
na área - 5  
noutra área - 5
- Prosseguimento de estudos – 9
- À Procura - 2
- Outras situações - 0



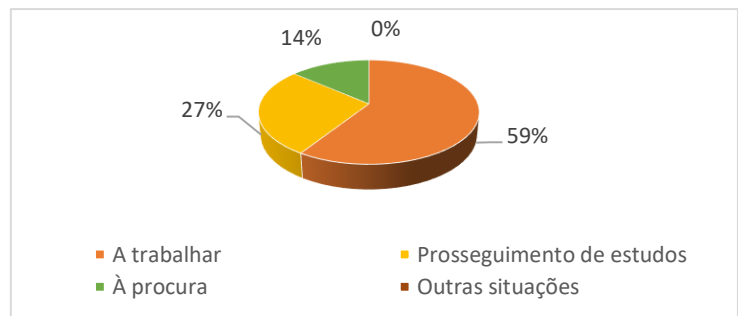
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	5	50%
Outra área	5	50%

O curso de Contabilidade, tão tradicional na D. Sancho, sempre colheu forte adesão dos alunos. Para além da inserção no mercado de trabalho, que recebeu 48% dos formandos, com uma distribuição igualitária de 50% na área e fora da área de formação, tem-se mantido bem de perto, como segunda opção, o prosseguimento de estudos – 9 alunos-, representado em 43%, neste ano exclusivamente na modalidade dos CTESP, o que corrobora a tendência de forte propensão para a continuidade dos estudos deste curso. Registam-se dois alunos à procura de emprego, depois de algumas experiências de part-time inconclusivas.

## TÉCNICO COMERCIAL

### Comercial – 22 alunos

- A Trabalhar - 13  
na área - 7  
noutra área - 6
- Prosseguimento de estudos – 6
- À Procura - 2
- Outras situações - 1



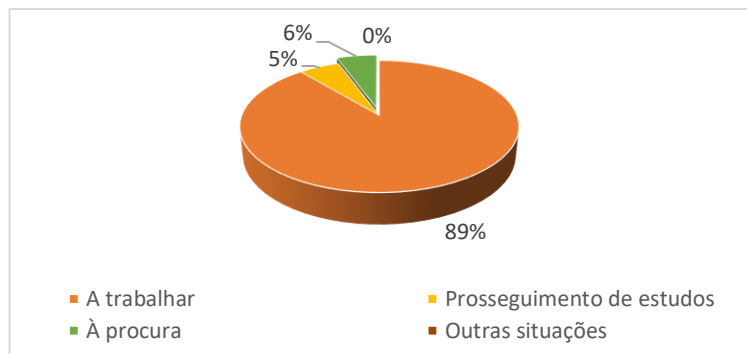
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	7	54%
Outra área	6	46%

O segundo ciclo de formação do Técnico Comercial na nossa escola apresenta 59% dos diplomados a trabalhar, com uma distribuição muito similar na área – 54% - e fora dela -46%. Seis formandos prosseguiram estudos, correspondendo a 27%, dois estão desempregados, depois de um período de trabalho em contexto familiar, e uma aluna não está contactável.

### TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO (Restaurante-Bar)

#### Restauração – 18 alunos

- A Trabalhar - 16  
na área – 7  
noutra área - 9
- Prosseguimento de estudos - 1
- À Procura - 1
- Outras situações -0



A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	7	44%
Outra área	9	56%

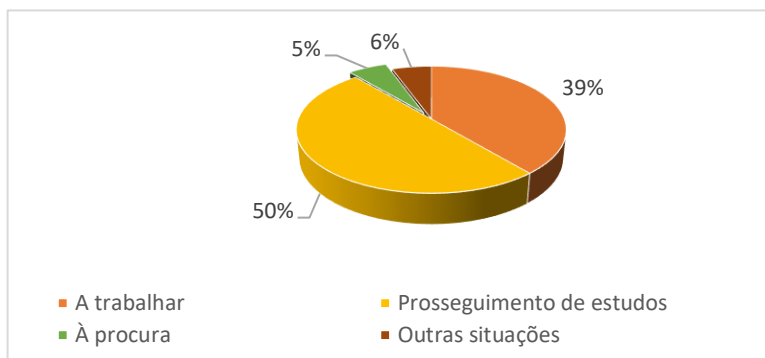
Este é o terceiro ciclo de formação, após a entrada do curso na nossa oferta formativa em setembro de 2013, sendo também o triénio que acabou com o maior número de alunos. Os dados da empregabilidade reportam 89% dos alunos a trabalhar, 44% na área e 56% noutras áreas. Apenas um aluno está em prosseguimento de estudos pela via dos CTESP e um outro encontra-se desempregado. Este aluno já recebeu propostas de emprego na área da restauração, direcionadas pelo Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, mas recusou, alegando a firme vontade de trabalhar noutra área que lhe permita um horário estável.

## TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

### Gestão de Equipamentos Informáticos

– 18 alunos

- A Trabalhar - 7  
na área - 3  
noutra área - 4
- Prosseguimento de estudos - 9
- À Procura - 1
- Outras situações - 1



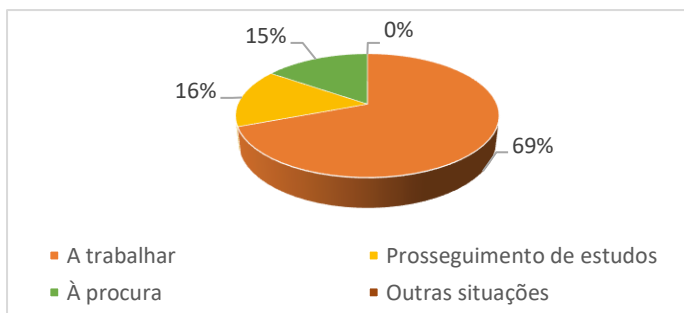
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	3	43%
Outra área	4	57%

O curso de Gestão de Equipamentos Informáticos saiu da oferta formativa da D. Sancho, sendo este o último ciclo de formação ministrado. Os dados obtidos demonstram uma distribuição superior no que diz respeito ao prosseguimento de estudos, com 9 diplomados, representando 50%, e 7 no mercado de trabalho, totalizando 39%; destes últimos, 43% estão na área e 57% numa outra. O dado mais relevante é o significativo número de alunos em estudos universitários e politécnicos. Um aluno está imigrado em França e um outro, com dificuldades de aprendizagem, tem exercido pequenos trabalhos em contexto familiar.

## TÉCNICO DE ELETROTECNIA

**Eletrotecnia – 13 alunos**

- A Trabalhar - 9  
na área - 8  
noutra área - 1
- Prosseguimento de estudos – 2
- À Procura - 2
- Outras situações - 0



A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	8	89%
Outra área	1	11%

Tal como Contabilidade, os cursos de Eletrotecnia e Manutenção industrial fazem parte das áreas formativas da tradição da D. Sancho, estas duas últimas com forte componente oficial, tendo sempre integrado a oferta de formação também ao nível dos cursos profissionais.

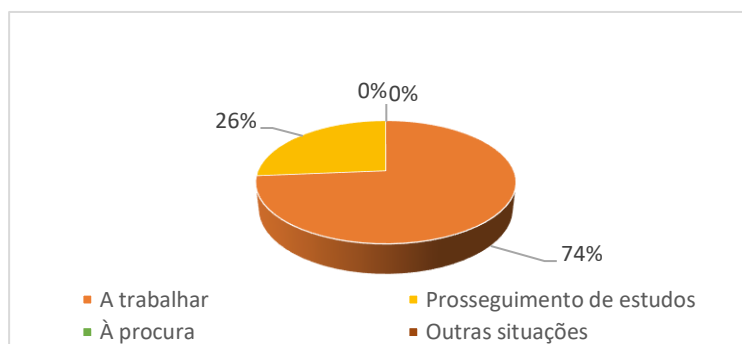
Relativamente a este triénio, e na sequência de ciclos anteriores, a laboração na área de formação assume posição preponderante, com 8 diplomados, equivalendo a 89%, estando apenas um a trabalhar noutra área – 11% - e dois em prosseguimento de estudos.

A título excecional, este triénio ficou marcado por uma taxa de conclusão reduzida, cujos motivos foram já explanados no indicador nº4 deste relatório.

### TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Eletromecânica)

#### Manutenção Industrial – 19 alunos

- A Trabalhar - 14  
na área - 13  
noutra área - 1
- Prosseguimento de estudos – 5
- À Procura - 0
- Outras situações – 0



A trabalhar	Total de alunos	Porcentagem
Área de Formação	13	93%
Outra área	1	7%

Tal como em ciclos formativos anteriores, a taxa de empregabilidade na área dos diplomados do Técnico de Manutenção Industrial (Eletromecânica) é bastante elevada, atingindo aqui níveis na ordem dos 93%, contra um caso de trabalho numa outra área, equivalente a 7%. Refere-se, a título de exemplo, no leque de entidades acolhedoras destes diplomados, a Continental com 6 diplomados, a Surtec, a Impetus, A Eléctrica e a Luisena. Destaca-se também neste ciclo formativo os 26% de alunos em prosseguimentos de estudos pela via dos CTESP.



## CONCLUSÃO

As conclusões que se depreendem deste relatório permitem-nos aferir excelentes taxas de empregabilidade, nomeadamente nos cursos de Comércio, Restauração, Eletrotecnia e Manutenção Industrial. A zona de V. N. Famalicão, inserida no Vale do Ave, ostenta uma forte indústria nos setores do têxtil e vestuário, automóvel, agroalimentar, construção e obras públicas, metalurgia e metalomecânica, absorvendo continuamente estes técnicos intermédios que acabam por se empregar, muitos deles, nas empresas onde realizaram a sua Formação em Contexto de Trabalho. Esta realidade leva-nos a constatar que os diplomados a exercer funções noutras áreas de laboração o fazem por razões pessoais, como a familiaridade e a proximidade ao local de trabalho, e não por falta de oportunidades na sua área de formação.

Os dois cursos em que isto não se verifica - Contabilidade e Gestão de Equipamentos Informáticos - deve-se ao facto de a taxa de prosseguimento de estudos ser muito elevada – nove ocorrências em cada curso -, o que evidencia que os formandos prolongam a área de estudo no ensino superior e politécnico; em Restauração, a taxa de empregabilidade noutra área é ligeiramente superior à taxa de trabalho do ciclo de estudos por razões pessoais que se prendem maioritariamente com os horários de trabalho e a falta de gosto pela serviço prestado.

Este relatório permite-nos igualmente constatar um considerável aumento do número de formandos em prosseguimento de estudos, sobretudo em cursos TESP. Pela primeira vez, todos os cursos registam diplomados nesta situação, o que vem consolidar a pertinência desta oferta formativa num meio tão industrializado, e, por conseguinte, tão necessitado também de técnicos intermédios superiores. O aumento de formandos que prosseguem para o ensino superior por esta via tem, de certa forma, acompanhado o incremento de oferta desta tipologia de cursos. De ressaltar que o AE D. Sancho I tem celebrado protocolos de cooperação com estas instituições de ensino, tendo-se registado um aumento de atividades conjuntas dinamizadas no âmbito dos planos de ação delineados.

As taxas de conclusão no curso de Técnico de Eletrotecnia são bastante inferiores ao expectável, sobretudo pela razão já invocada de transferência para cursos EFA. Esta situação indesejável foi analisada pela Direção da Escola que promoveu um maior acompanhamento dos formandos nos ciclos de formação posteriores, pelo que esta situação não voltou a repetir-se.

Com a criação do Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, em maio de 2018, tornou-se possível um melhor acompanhamento dos alunos quanto à inserção no mercado de

trabalho bem como a aferição dos níveis de satisfação de todos os intervenientes no processo formativo. O AE D. Sancho I continua a pugnar por melhorias contínuas em todo o sistema educativo de modo a otimizar o impacto da formação no desenvolvimento profissional dos formandos.

Vila Nova de Famalicão, 10 de março de 2020